

Sucata é utilizada em apenas 25% da produção no país

Material versátil, compacto e menos poluente poderia ser mais bem aproveitado se a cadeia fosse mais organizada, diz pesquisadora

Por Lilian Caramel — Para o Valor, de São Paulo

26/09/2023 05h04 · Atualizado há um dia



Prática ESG

Um Só Planeta

Valor RI

Anuários

Conteúdo de Marca

 edição impressa

 blogs e colunas

 revistas e anuários

 newsletter

 valor international

 fale conosco



Ian Corrêa: “Muitas vezes temos que financiar os sucateiros” — Foto: Divulgação

A sucata ferrosa, um dos insumos mais reciclados do mundo, é matéria-prima na produção de aço de qualidade desde que os primeiros fornos elétricos a arco (FEA) chegaram ao país, na década de 1940. Espécie de reator metalúrgico, o equipamento derrete o insumo, não depende do minério de ferro para manufatura, emite menos gases e é versátil e compacto. Porém, apesar de mais limpa, a tecnologia responde por só 25% da produção nacional do aço bruto.

Para a pesquisadora Sandra Lucia de Moraes, conselheira da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), uma cadeia reversa mais organizada poderia elevar essa porcentagem. “Temos a política nacional de resíduos sólidos, mas falta a aplicação da lei. A sucata precisa ser tratada como um negócio, competindo no mercado de igual para igual com outros insumos. Infelizmente, porém, existem elos na cadeia que não se conectam”, lamenta.

“As cooperativas estão avançando em mecanização mas, se a seleção da coleta não for bem feita na origem, na ponta do consumidor, não dará certo. Além disso, o preço dos rejeitos precisa ser competitivo no mercado. Economia circular tem que ser pensada como um modelo de negócio”, afirma.

No ano passado, enquanto a produção nacional de aço bruto atingiu 34 milhões de toneladas, o setor incorporou 8,9 milhões de toneladas de sucata como matéria-prima. O Brasil é o nono maior produtor de aço, mas não figura no ranking dos países que mais usam o resíduo nas fábricas - a China lidera, de longe, ambos os rankings.



“A integração na cadeia reversa dos eletroeletrônicos, setor conectado ao mineral, tem acontecido até por força de acordos setoriais. Vemos que muitas indústrias estão praticando a economia circular e não sabem. No entanto, faltam incentivos econômicos, como mecanismos de crédito, para integrar a cadeia de valor, de verdade”, diz Lucia Helena Xavier, pesquisadora do Centro de Tecnologia Mineral, unidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Gerdau, maior recicladora de sucata da América Latina, produz 6 milhões de toneladas anuais de aço no país; 2,5 milhões de toneladas advêm da fabricação via “rota secundária”, por meio dos fornos elétricos. A companhia inaugurou sua primeira usina do tipo nos anos 1950. “Nascemos inspirados nas operações na Europa, focadas na proximidade com o cliente. Nossos primeiros fornos foram elétricos. Crescemos com esse conceito”, conta Maurício Metz, diretor industrial da companhia.

A empresa recicla, principalmente, sucata obsoleta proveniente de carros velhos e linha branca (eletrodomésticos). Para garantir o suprimento, treina sucateiros pelos Estados onde opera e localidades que considera estratégicas, como Manaus. Apesar de gerar alta quantidade de resíduos, uma característica da siderurgia, o executivo calcula que a Gerdau recicla 78% dos seus subprodutos. O agregado siderúrgico, escória do alto forno, é aproveitado na pavimentação de estradas. Já o pó de aciaria, um material perigoso, é vendido para parceiros que recuperam o zinco. “O material que não tem os teores desejados de ferro e carbono é rejeitado. Então, temos vários programas para máximo reaproveitamento desses volumes internamente e nos clientes”, diz Metz.

Já a Sinobras, do Grupo Aço Cearense, é referência em circularidade no Norte e no Nordeste. A empresa fabrica um tipo de aço composto por 80% de sucata e 20% de

pulverizados pelo Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Para contornar o desafio logístico de coletar o material em uma área tão vasta, a companhia mantém 18 prensas em circulação e trabalha para fidelizar fornecedores.

“A flutuação no preço desorganiza a cadeia porque, se a economia vai bem e a geração é maior, o catador perde o interesse no trabalho, já que o valor da tonelada cai quando a oferta aumenta. Muitas vezes temos que financiar os sucateiros que são, na maioria, trabalhadores de baixa renda”, conta Ian Corrêa, vice-presidente de operações do grupo.

O executivo defende políticas públicas que organizem a cadeia e levem em conta o aspecto social da reciclagem, além do ambiental. “A indução do Estado é fundamental para aproveitarmos melhor o rejeito ferroso disponível, que não é suficiente. O país gera pouco e não recicla tudo que gera”, pontua o executivo, lembrando que ferro e aço podem ser reciclados infinitas vezes, sem perdas na qualidade.

Instalada em Marabá (PA), a siderúrgica produz 380 mil toneladas anuais de laminados que transforma em produtos da construção civil, como barras, bobinas e chapas. A unidade está em expansão e prevê chegar a 850 milhões de toneladas ao ano em breve. Operando a plena capacidade, o grupo planeja continuar direcionando as vendas ao mercado doméstico.

O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)



Mais do Valor **Econômico**

Azimut avalia que juro alto do Fed dificulta Selic abaixo de 10%

Juros reais em alta no exterior contrariam aposta do investidor em um final do aperto monetário, diz economista-chefe da gestora



27/09/2023, 12:48 — Em Finanças

Sessão da comissão especial para analisar PEC da Anistia é cancelada

Com o cancelamento, a expectativa de parlamentares é que regras estabelecidas pelo projeto não sejam válidas para a disputa eleitoral do ano que vem





27/09/2023, 12:47 — Em Política

Teto de juros no rotativo pode gerar efeito dominó e provocar ruptura no mercado, diz Fitch

Pedro Carvalho, diretor da agência de rating, acredita que os bancos provavelmente vão apresentar alguma alternativa ao teto antes do prazo de 90 dias estabelecido pela lei



Comissão do Senado adia pela 3ª vez votação do projeto sobre mercado de carbono

Matéria é considerada uma das prioridades do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, mas também conta com apoio da oposição



27/09/2023, 12:36 — Em Política

AO VIVO

Dólar opera acima de R\$ 5 com exterior e riscos fiscais no radar; Ibovespa sobe

O cenário externo ainda bastante desafiador contribui para o movimento de redução de posições em ativos brasileiros





27/09/2023, 12:35 — Em Finanças

Nucor se une à Helion Energy para desenvolver usina de fusão nuclear até 2030

O intuito é alcançar potência de 500 megawatts (MW), que abasteceria uma das fábricas da Nucor



27/09/2023, 12:35 — Em Empresas

SEC adia novamente decisão sobre ETF bitcoin de AR e 21Shares

Analistas se surpreenderam, porque o adiamento veio antes do prazo de resposta que o regulador tinha, o dia 11 de novembro



27/09/2023, 12:27 — Em Criptomoedas



**Entenda as
razões para
greve do Metrô,
da CPTM e da
Sabesp em
outubro ...**

27/09/2023, 12:26 — Em
Brasil

VEJA MAIS



Valor	O Globo
Edição impressa	Extra
Valor PRO	Autoesporte
Valor RI	BHFM
Valor International	Casa e Jardim
Revistas e Anuários	Casa Vogue
Seminários	CBN
Valor 360	
Pipeline	
Valor Investe	

Crescer	Monet
Época Negócios	Quem
Galileu	PEGN



Glamour

Rádio Globo

Globo Rural

TechTudo

GQ

Um Só Planeta

Marie Claire

Vida de Bicho

Vogue

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2023. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

